

NOTÍCIAS DO MINHO

Semanário político, litterario, comencial, agricola e noticioso

PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento adiantado

Portugal, ilhas e colónias, por anno. 152,00
Urtão postal 25,00
Número avulso 20

Publica-se aos domingos

PROPRIETÁRIO - GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

Redacção e adm. R. Nova do Comércio N.º 23

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO RUA DE D. LUIZ I, 27.

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por liha 40
Repetições 20
Anunciros permanentes, contracto especial.
Editor e Administrador,
Arnaldo Bezerra do Rego Melo e Lima

O «Notícias do Minho» é o jornal de maior tiragem e circulação no concelho de Guimarães.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos pre-saios assignantes que estamos actualmente com a cobrança do semestré, e para regularização da nossa escripta, rogamos o favor da en-viação das respectivas impór-cias.

Da cadeia ao povo de Guimarães

Poucos dias restam para que a verdade dos factos, por fim aqui apontados, resalte limpida; pitra, clara e brilhante como um fio de pérolas a cahir sobre uma patena d'ouro:

E certo que pulsos infântis, num brinquedo tóscos, tem sobre ella arremessado lama imundia para lhe of-fuscar o brilho, para lhe di-minuir o esplendor. Mas bal-dado esforço esse que lhe têm causado tanta arrebia, tanta atrapalhação, termi-nando por os reduzir a des-graciada e deprimente situa-ção em que antes se encon-travam—condenados!

Falsos como os pataços sem cárimeo que correm à rebatinha em jôgo patuscado garotada fraldicurta, jogam a ultimâ cartada no taboleiro do embuste para apanharem a receita do fu-dibrio!

São esphingicos!

E com todas estas habili-dades ainda assim, não conseguiram fazer triunfar a infâmia da depravação das consciencias.

Sendo o debache o estra-gamento dos bons costumes ou a devassidão a escola di-recta, forte e inevitável das abjectas e condenadas dou-trinas da libertinagem, da licença, da prostituição e da intemperança, com o alinexô da inducção para o vicio; para o roubô e para os cri-mes ainda de maior monta, quem lia ali que não acre-dite na estratégia de tais farfantes?

Mas a verdade, a verdade é inatingivel.

Entende a Águia, pas-sarão matreiro de bico aquí-lino, que a influencia do seu calor animal pode fazer, por largo tempo, uma estia-gem que inurche o rosnia-ninho da minha logica de ferro batida á força do ma-lho da razão na bigorna do facto, cossô se ella não pro-duzisse um constante estíl-licídio, fertíllante e bene-fício, a avigorar a exuberân-cia e a força da dialectica!

Entende outro que colhe fructos das ámuídas peregrinações ás testemuñhas da minha causa, para que a verdade dos factos seja deturpada e esmagada como pabulo de batachios!

Entende mais alguém, um novilho ou adventicio de occasião, que a conviven-cia com gente daivosa e de fraca catadura, não é um grande perigo para a sua honra, para a sua elevada posição e alta dignidade do cargo que exerce, supondo talvez que o desdourô não passa além da gente leprosa contaminada por tal mór-rinhâ!

E, finalmente, parece to-da esta gente duvidar que

entramos em uma campanha que ha-de ser vencida, custe o que custar, á força de argumentos seguros e de provas que esbarrandam, levando a multidão ao assombro com que Napoleão viu desmar o seu exercito na guerra das conquistas!

Mas estamos em princi-pio: Quando chegar-nos ao fim, que ainda vem longe, o povo ha-de ficar completa-mente aturdido com o esta-lar medonho de tantos es-candalos, de tantos crimes encobertos que prometem trazer á suppuração.

Ao entrar no sanctuario da Justiça, sinto-me alegre e satisfeito. E' q'te alli, pe-fante os dignos magistrados, a Verdade triunfante lia-de proclamar, bem alto, a inno-cencia do accusado e a eterna condenação dos seus perseguidores, mostrando ao povo que o acto presenteie, a caligem das suas conse-nças, a depravação dos seus costumes, os crimes que os arrastaram á perseguição que me moveram para que elles não fossem do domínio público.

Depois, novas contas ha-a ajustar, novos premios ha-a distribuir. E' justo que todos sejam contemplados e te-nham a parte que lhes ca-be do imenso pastelão que elles próprios cosinharam. E' do direito, é dos livros. Até ao tribunal, pois.

Cadeia de Guimarães, 30 de Setembrô de 1905.

Justiça de Mouro!

A corroborar a notícia que aqui denos no nosso n.º de domingo ultimo, respeitante ao intermediario guarda n.º 8, Domingos José da Silva no negocio do rapto da senho-rra da rua de S. Paio, pelo padre Sebastião, diz o cor-respondente do «Janeiro» em carta datada em 26 do mez findo, d'esta cidade.

— «Ainda acerca da fuga do padre Sebastião, temos a dizer mais o seguinte por julgar-nos interessante para os leitores do «Janeiro» :

Sabenlos que nô caso entrou nô guarda da nossa polícia, contra quem o pae e uma tia da fugitiva se queixam amarguradamente. Sa-be-se agora q'te esse polícia era de lha muito o media-neiro do padre e da raptada tendo para isso captado as sympathias do pae e da tia da fugitiva. Para que o snr. administrador do concelho fique sabendo quem é esse fi-gurão, publicamos-lhe o seu numero. E' o celebre n.º 8, ha pouco ainda defendido n'este jornal pelo nosso pre-sado amigo e illustrado cor-respondente habitual, snr. Antônio Infante, a quem esse guarda foi pedir a sua defesa, lavado em lagrimas.

Pois esse senhor n.º 8, por «circumstancias muito par-ticulares» nunca devia ter auxiliado na fuga o padre e a señhora fugitiva.

A polícia não foi creada para isso, e será conveniente que o snr. administrador do concelho tome sob a sua guar-da o celebre polícia 8, que tem sabido sahir-se bem das «suas coisas».

Sim, senhor. As lagrimas do 8 fizeram só lagrimas compassivas do snr. Infante. Isso já nós sabímos. Mas... pedir ao snr. administrador para que o tome á sua guarda será o mesmo que pedir as azas protectoras da Agnia sobre o sobredito 8 da nossa admirável polícia. Nós acha-mos mais prudente jogar-se na batota dos louvores a bisca das «suas coisas» e pedir ao abade que marque mais um tento.

Estes diabos dão com a gente em doidos...

Tudo se apresta para o julgamento do nosso collega que se realiza no proxima sexta-feira, no tribunal d'esta comarca.

Cada vez redobra de im-portancia e de interesse. E' caso que tem obrigado certa gente a viagens dispendiosas a Lisboa. Uma faísca de certos ollios não conseguira incendiar corações, nem o ges-to atrevido o entusiasmo do patrono. Mas nós teremos o doni da ubiquidade para saber-nos de tudo!?

Diabo, cocemos a cabeça...

Um collega local relata-de a fuga do José Conde da esquadra policial, d'esta ci-dade, diz:

«Fazendo-se passar por collega dos guardas consegui escapulir-se».

Eis aquí posta em jogo a tão apreciada actividade, ze-lo e prudencia do chefe de polícia!

Barbaro

Aos senhores jurados e ao povo em geral.

Não pedimos favores; pedimos o que de direito nos deve ser feito—justiça.

E sciêntes que dentro em vós palpita um coração magnânimo de honrados vimaranenses, que abrigaes uma alma candida e pura como as açucenas em altar divino, que tendes um cerebro possante d'onde irradia a luz da intelligencia, convencidos estarmos de que a justiça, que com razão vos pedimos, para a nossa causa, por vós ha-de ser feita e glorificada.

Nada mais queremos.

Lembrai-vos de que na cadeia, apartado do convívio dos seus amigos e camaradas, está um jornalista preso há quarenta e tantos dias que commetteu o grande crime de, com o bico da sua pena, rasgar o grande e pestilento tumor que na polícia, por evoluções sucessivas vinha há muito tomado proporções descommunicaes. E elle, com a habilidade e prudência que lhe são peculiares, conseguiu espurgal-o de todo o pus segregado que vinha produzindo infeccional de immoralidades na nossa santa terra. Não é um criminoso, mas sim um benemerito da sociedade.

Por isto, deveis honrar o vosso nome e o da justiça.

E em nome d'ella que alli sois chamados a dar o vosso veredictum a favor ou contra uma causa justa.

Contra não, que não está nos vossos hábitos de homens que prestam a maior homenagem á sua honra, à dignidade e ao dever; a favor sim, que é o caminho que tendes a seguir dos vossos antepassados que também honraram o seu nome e o de Guimarães.

E ao povo que alli também vai formar o tribunal da opinião pública, esse grande povo que tantas vezes tem levantado bem alto a honra e o bom nome da sua terra, pedimos também que julgue o direito da nossa causa e da justiça que nos assiste.

Pela honra e pelo dever se tem sacrificado o grande povo de Guimarães.

Pellourinho da polícia

E'esta a nova secção que hoje inauguramos e que se destina a offercer todos os domingos, d'entre do prazo limitado de seis meses, aos nossos estimados leitores admiráveis surprezas, pois tantos são os abusos da polícia e nomeadamente do seu chefe a que temos de dar publicidade no cumprimento da nossa missão de prevenir, moralizar e de aplicar, por filantrópia, medidas energicas de sanitade ao que está pôder e lazareto como o cavallo de Tolentino.

Quem fôr ao tribunal na proxima sexta-feira, por occasião do julgamento do nosso insubmissô e valente cidadão, sr. José Ferreira, a quem o povo honrado e digno de Guimarães vem dando constantes provas da sua sympathia e acrisolado amor pela causa que vimos defendendo, calhará de assombro em assombro ao ouvir factos vergonhosos que a prova testemunhal alli vai produzir, bem como da leitura d'um documento authentico que põe em evidencia o gabinete do chefe de polícia como una agencia de negocios esquerdilhosos. A leitura d'este documento será feita em plena audiencia de jury pelo advogado de defesa, o ex.^{mo} sr. dr. Antonio do Amaral. Alli vir-se-hão muitos depoimento de factos novos que ainda não tiveram a devida publicidade como muitos outros que a seu tempo também serão passados á letra dos expositos.

Assim prova-se que o comandante d'um destacamento de polícia em Vizela, não este anno, recebeu grossa quantia para alistar os gnardas do seu comando, d'um determinado ponto, onde se preparam uma embuscada a um pobre diabo que pagou á paulada as custas d'uma questão entre brigões!

Também se prova que um guarda destacado este anno na mesma povoação, após alli algumas semanas de serviço, remeteu para o «menage» a bella quantia de 20000 reis!

A proveniençia escandalosa d'este dinheiro nós a explicamos em breve. E por hoje ficamos por aqui.

Homenagem a José Ferreira

Recebemos hontem já tarde, o original do livro que o distinto escritor Albino Bastos escreveu em homenagem ao nosso collega, sr. José Ferreira que em breve vai ser publicado n'esta cidade, bem como um primoroso artigo que a falta de espaço hoje nos impõe de lhe darmos a devida publicidade, o que faremos no proximo numero, bem

como a apreciação ao livro a que nos reportamos. Todayin avançamos já a dizer que o citado livro é um primor litterario. Albino Bastos está escrevendo ontro livro em verso, intitulado — O homem do Graccha.

S. Miguel das Caldas de Vizela, seguindo d'esta forma a deliberação tomada pela cámara em sua sessão ordinaria de 26 de novembro de 1902.

Deliberou igualmente representar ao governo, por intermedio da sua ministra da guerra pedindo para que volte para esta cidade a sede do comando do distrito de recrutamento e reserva n.º 20, actualmente em Almodôvar, bem como de que o regimento n.º 20 permaneça n'esta cidade no seu todo.

— Deliberou proceder no dia 4 de outubro, à sorteio para amortização de 6 obrigações do empréstimo custeado pela receita de viação municipal classificada, e de 8 obrigações do empréstimo custeado pela receita geral do município.

Anotou diverses pagamentos.

E não havendo mais de que tratar, foi levantada a sessão.

Câmara Municipal de Guimarães

Conclusão da sessão de 6 de Setembro de 1903.

Resoluções:

Foram lidas as participações das ocorrências trazidas na luz pública, durante as noites dos dias 30 do mês findo até hoje, de que a câmara ficou inteirada.

— Foi presente o processo instaurado contra o Fiscal-revisor da Praça do Mercado, conforme a deliberação tomada pela câmara na sessão transacta, e lida a defesa apresentada pelo seguido, a câmara deliberou archivá-lo, por não ter fundamento os factos de que o mesmo Fiscal era acusado.

— Deliberou aprovar os seguintes projectos e orçamentos a saber: Da obra de reparação e melhoramento do caminho municipal no lugar das Aguas Ferreas, freguesia de Creixomil, d'este concelho, orçada em 99.000 reis.

— Da obra de construção d'um edifício para casa de detenção, anexo ao predio onde se achá instalado o corpo de polícia civil d'esta cidade, orçada na importância de 3.400.000 reis.

Da obra de alargamento da Praça de S. Thiago d'esta cidade, orçada na importância de 17.320.000 reis.

Da obra de alargamento da rua das Lameiras, d'esta cidade, orçada na importância de 5.470.00 reis.

Da obra de alargamento da rua do Espírito Santo, d'esta cidade, orçada na importância de 3.310.000 reis.

Da obra de reparação, melhoramento e aformoseamento do largo de D. Afonso Henriques, d'esta cidade, orçada na importância de 2.300.000 reis.

Da obra de construção d'uma rua entre os campos de S. Francisco e da Feira d'esta cidade, orçada em 18.000.000 reis.

Da obra de construção d'uma rua de ligação da Avenida do Comércio com a da Indústria, orçada em 7.200.00 reis.

Da obra de construção d'uma rua entre a Avenida do Comércio com a transversal n.º 3, orçada em 5.230.000 reis.

Da obra de construção d'uma rua transversal entre a do n.º 1 e a Avenida paralela a esta, orçada em 2.630.000 reis.

Da obra de construção e alargamento da rua do Médico das Caldas de Vizela, orçada em 4.500.00 reis.

Da obra de construção d'uma praça para mercado nas Caldas das Taipas, orçada em 2.700.000 reis.

Deliberou que os projectos acima alludidos fossem enviados à esplanada Intelectual, para merecerem a necessária sanção, conjuntamente por proposta do sr. vereador conde Vasconcellos, deliberou representar ao governo solicitando a construção n'este concelho de casas para escolas primarias, segundo o modelo oficial, tornando-se urgentemente necessaria a sua construção n'esta cidade, e freguesias de S. Torquato, S. Jorge de Selho

Foi na manhã d'esse dia que parecia sorri a todos uma victoria retumbante, que o pequeno destaqueamento do comando do malogrado capitão Pinto d'Almeida no cumprimento d'uma difícil e perigosa missão, como seja a descoberta de terreno para a marcha regular da columna de operações, encontrou o desbarate e a derrota n'uma morte horrivel.

Cumprido o dever de portuguezes e de soldados valentes, levantaram bem alto a honra e o nome de Portugal, como sempre, ainda que para isso tivessem que sellar com o seu sangue a infamia da traição.

Atacados de embuscada por forças inimigas muito superiores, sem lhes darem tempo sequer para uma rapida manobra, esse punhado de valentes que a morte fez cessar mas não amortecer a fama, cederam palmo a palmo o terreno à luta, morrendo pela Patria condignamente.

E a Patria chora ainda e chorará sempre a sua perda; porque, no actual período, vê com profunda magia o desfilarhamento d'uma raça de heroes que a deixam succumbir às garras aduncaes d'um lando de crows esfaimados, sugando-lhe o sangue e repartindo-lhe as carnes em funebre festim.

Parece não haver um poder supremo que a despoje de todas as insignias da realza e a mostre ao mundo, perfida e limpa, para contrahir esparsas com a liberdade!

Paz aos mortos e honra aos vencidos.

O «Notícias do Minho» curva-se hoje perante a memória dos heroes de Cunene.

Echos & Notícias

Publicações recebidas

Recebemos mais os seguintes jornais e revistas com que gostosamente vamos permitir:

— «Semana de Mafra», semanário defensor dos interesses do concelho de Mafra, que lhe pôeo principiou a sua publicação n'aquelle formosa vila.

Muito bem redigido, com larga informação e uma boa seção litteraria e charadistica para os amadores do bello e do útil. Longa vida e cheia de prosperidades é o que aguardamos ao novel cologia.

— «Aurora», revista mensal de critica social e litteratura que se publica em S. Paulo, Estados Unidos do Brasil, cujo sumário é o seguinte:

Eliseu Reclus, A arte e o povo, As prisões, Neo-malthusianismo, Língua internacional, Os imigrantes, Tocata, Bibliographia, Registo d'entradas e Notas e avisos.

— «A Crónica», um primo-roso «bouquet» litterario confeccionado em Lisboa pelos mais notaveis escriptores portuguezes da actualidade. Quem quiser aspirar-lhe o delicado perfume pode dirigir-se á ria da Atalaia, 188, 1.º — Lisboa.

A todos os nossos agradecimentos pela a amabilidade da visita.

Aniversario fúnebre

Passou na segunda-feira ultima o 1.º aniversario d'uma data fulgurante para o paiz e em especial para as armas portuguezas, o do tragico massacre das nossas forças na margem esquerda do Cunene.

A quem compete

Um 'noso assignante pede para chamar-mos a atenção da autoridade para mandar retirar os carros que constantemente se juntam na rua de Rêlio. Ainda recentemente esteve para haver um desastre com uma criança na mesma rua, e a polícia não quiz tomar conhecimento da queixa que nos parece justa.

CONCURSOS

Foi aberto concurso para conservadores nas procuradorias regias de Lisboa, Porto e Açores.

A' Loja do Preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

RUA DE S. DAMASO

Freguesia do Campo da Feira)



GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de primeira qualidade. Especialidade nos puros e sabórosos cafés MOKA e S. THOME; aquelle ao preço de 850 reis, e este c 700 reis o kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' Loja do Preto

Casa Gervasio

Estabelecimento de ferragens, finas e grossas, pregagens tintas e vidros, camas de ferro e colchões, cimento,

Aguia legitima, carvão cok, chumbo em pasta e muitos outros artigos que tudo vende a preços baratos.

Correspondente da Companhia de
SEGUROS CONTRA FOGO

LARGO DE D. AFFONSO HENRIQUES

A CALDEIROA

GUIMARÃES

Ourivezaria e Relojoaria

—DE—

Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro prata e relógios.

Especialidade em artigos de novidade nacionais e estrangeiros.

93—RUA DA RAINHA—95

GUIMARÃES

TYPGRAPHIA DO «NOTÍCIAS DO MINHO»

Rua de D. Luiz I.

Caza

Em bôas condições aluga-se uma, situada no lugar de Roma, freguesia de Nossa Senhora da Oliveira. Para informações, falar com José Teixeira, morador na mesma.

ALTO AQUI!!!



Querem apreciar os bellos vinhos verdes a 20 e 30 reis? As bellas tripas feitas á moda do Porto, ás segundas-feiras? Vão pois correndo á rua Nova de Santo António n.º 84, que há pouco abriu de novo. Egualmente participa aos Ex.ºs fregueses e ao publico em geral, que na mesma casa tambem se fabrica pão de milho de 1.ª e 2.ª qualidades, estando certo de que, os mesmos ex.ºs fregueses, em experimentando a primeira vez, devem continuar, pela forma como a broa é manipulada. Tem tambem entrada particular, e independente da loja pelo n.º 72.



VIZELLA

Querem o bom, o genuíno sumo do cacho?

Vão á «Escola Nautica», em frente ao estabelecimento dos banhos

em

E O QUE HA DE MAIS SUPERIOR.



Grande Hotel Vizella

PROPRIETÁRIO

João Ribeiro Freitas Guimareás

Este magnifico estabelecimento, consideravelmente melhorado, tem excellentes aposentos para familias e mrs pessoas que se dignarem proctral-o. Bom serviço de meia redonda feito com todo o esmero e asseio, sob a direcção administrativa do seu proprietário. O hotel fornece por preços modicos, tanta a quildade do vicio, tanto misticos com estrangeiros, licores etc.

VIZELLA

Officina de Carpinteria

CBRAS RÁPIDAS E GRANDE DÉPOSITO DE MADEIRA

—DE—

Ignacio José de Sá

79 — RUA DAS LAMELLAS — 81

GUIMARÃES

O proprietário d'esta acreditada officina encarrega-se, com seriedade, tanto a jornal como a contrato, de executar rapidamente toda a obra do seu mister, por preços modissimos, tem madeiras já preparadas como soalho, torros, portas, e caixilhos de diversas firmas e feitos.

Vende madeiras de todas as qualidades por juntas e à retalho, taes como: castanho, piúho-pitch-pinc (Riga) e da terra, vigas e pranchões de riga etc.

O proprietário d'esta officina pede aos seus Ex.ºs fregueses que quando quizerem orçamentos se encarregue de os levantaf gratuitamente, tanto na cidade como fora.

Tem tambem grande quantidade de taboas para serrador e barreiros de primeira qualidade.

Construcção de charretes e venda das mesmas.

Os estimadíssimos fregueses que precisaram de algum official do carpinteiro a qualquer hora do dia, está à disposição, garantindo a perfeição do trabalho.

ARMAZEM

—DE—

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

25—LARGO DA OLIVEIRA—28

—E—

Rua de Santa Maria

GUIMARÃES

Caí, telha, cimento, gesso, asfalto, enxofre, e sal.

Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cossinhas, panellas de ferro e vinhos, etc.